

Título do projeto:

Educação Ambiental e Difusão Científica da Biodiversidade da Mata Atlântica no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão – “BIOAÇÃO”

Proponente:

Sociedade de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão – SAMBIO

Período de execução:

Janeiro a dezembro de 2014

Outras Instituições envolvidas:

Museu de Biologia Prof. Mello Leitão – MBML

Escola São Francisco de Assis – ESFA

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa – IFES-ST

Introdução

O MBML - O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), instituição que, por mais de 60 anos, tem estudado a Mata Atlântica, registrado a sua riqueza e acompanhado a sua fragmentação, localiza-se na região centro-serrana do Estado do Espírito Santo. Transformou-se numa instituição de referência no conhecimento da Mata Atlântica, especialmente pelo empenho de seu fundador, Augusto Ruschi, bem como numa organização que se dedica a fornecer subsídios e bases científicas para a sua valorização e conservação.

O Museu abriga as mais antigas coleções zoológicas e botânicas existentes no Estado do Espírito Santo e integra, ainda, a Rede Brasileira de Jardins Botânicos, sendo a única instituição capixaba abrangendo estas características. As coleções se encontram em contínuo processo de ampliação, garantindo representatividade em termos de diversidade de espécies e abrangência geográfica. Além do importante acervo biológico, o MBML dispõe de um parque natural, onde podem ser observados diversos animais e plantas do bioma Mata Atlântica. Para pesquisas de campo o Museu dispõe da Estação Biológica de Santa Lúcia e Estação Biológica de São Lourenço (Caixa d'Água), onde tem sido desenvolvida parte dos estudos sobre biodiversidade local.

O parque do MBML funciona, ainda, como um laboratório vivo, onde podemos observar diversas interações entre os organismos. O MBML é entrecortado pelo córrego São Pedro, um dos contribuintes da bacia do rio Reis Magos, e ali já habitaram diversos componentes da flora e fauna aquáticas. Apesar das condições de eutrofização e presença de poluentes inorgânicos naquele trecho do rio, nos dias de hoje ainda há algumas espécies de peixes e macroinvertebrados, que servem de alimento a aves paludícolas, visitantes frequentes das águas doces no local.

O Museu é um pólo de educação ambiental da Mata Atlântica do Espírito Santo, reconhecido pelo Governo do Estado, e atende aos municípios da região serrana e visitantes de outros estados e países. As programações, regularmente oferecidas, compreendem visitas orientadas, encontros, seminários, cursos e outros eventos, com ênfase nos aspectos ambientais relacionados à Mata Atlântica.

A SAMBIO - A Associação de Amigos do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, de sigla SAMBIO, fundada em 20/06/1987, é uma Associação civil, sem fins lucrativos, com sede em Santa Teresa, Espírito Santo, prazo ilimitado de duração, com os objetivos de:

- I. Contribuir para conservação, preservação, aprimoramento e ampliação do patrimônio histórico, natural, paisagístico, científico e cultural do Museu de Biologia Professor Mello Leitão;
- II. Apoiar as atividades científicas, culturais, históricas, preservacionistas e de geração de recursos do Museu de Biologia Professor Mello Leitão;
- III. Estabelecer obrigações com entidades públicas ou privadas, inclusive estrangeiras ou internacionais;
- IV. Apoiar e estimular medidas que visem a salvaguardar e proteger o Museu de Biologia Professor Mello Leitão e o patrimônio científico cultural a ele pertencente, bem como a sua área física;
- V. Apoiar e estimular medidas que visem a defesa do Meio Ambiente, em especial no Município de Santa Teresa.

O INMA – O Instituto Nacional da Mata Atlântica, de acordo com o Projeto de Lei 7437/2010 que tramita atualmente no Congresso Nacional está próximo de sua aprovação. O Instituto será implantado em Santa Teresa aproveitando as Coleções biológicas e as linhas de pesquisas do Museu Mello Leitão. É resultado de longos anos de luta de todos os que entendem a importância para o Município, o Estado e País deste grande passo.

Justificativa

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão possui um programa de Educação Ambiental e Divulgação Científica de grande importância para o Município de Santa Teresa e para o Estado do Espírito Santo. Realizado no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Difusão Científica da Biodiversidade da Mata Atlântica, apoiado pela Prefeitura Municipal de Santa Teresa desde 2011, tem contado com a participação biólogos recém-formados como coordenadores além de estagiários e voluntários estudantes universitários e de nível técnico. Desta forma tem sido possível a elaboração de projetos e a coordenação e capacitação das atividades de Educação Ambiental e Difusão Científica praticadas no MBML. Entre as atividades realizadas podemos destacar os agendamentos de visitas; a recepção e as visitas monitoradas de estudantes de todos os municípios do Espírito Santo e ainda de Estados vizinhos; o treinamento de voluntários; a realização de diversas Exposições; os Projetos Jovens Pesquisadores e os Núcleos de

Observadores da Natureza, que coloca em contato direto os pesquisadores associados ao Museu com alunos de Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá.

Os relatórios apresentados a Prefeitura Municipal de Santa Teresa, demonstra a importância destes trabalhos, que chegou no ano de 2012 a trazer 80 mil visitantes a Santa Teresa.

A atual fase de transição em relação à situação institucional, que já se arrasta por mais de doze anos, tem trazido grandes dificuldades para a manutenção do Museu e para a exploração de todo o seu potencial em relação à pesquisa e difusão científica e à educação ambiental. Neste sentido a SAMBIO tem procurado envolver o Município, o Estado e o Governo Federal para que sejam encontradas formas de manter as atividades o Museu até a sua transformação final no Instituto Nacional da Mata Atlântica e sua passagem para a esfera do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação.

Objetivo geral

O projeto tem por objetivo popularizar a ciência, proporcionar um ambiente de educação ambiental e estimular o interesse científico, tendo como tema a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, desenvolvendo e aplicando metodologias inovadoras, por intermédio do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML).

Objetivos específicos

Agendamento de visitas

O sistema de agendamento de visitas de excursões escolares e grupos turísticos ao MBML são realizados por meio de telefone ou e-mail. Consiste em verificar a disponibilidade de data, horário e monitoria para o acompanhamento do grupo. Após verificado se o responsável pelo grupo deseja alguma atividade em especial (palestra, dinâmica, oficina, visita temática), são passadas as informações necessárias para a realização da visita.

Recepção, visitas monitoradas e visitas em geral.

As excursões são recepcionadas, sendo realizado o monitoramento no parque do Museu àquelas que previamente o solicitaram. A recepção é feita na portaria, onde o monitor dá as boas vindas ao grupo e o encaminha para o auditório para a apresentação do monitor com os devidos agradecimentos, em nome do MBML, pela visita. Em seguida, uma breve explicação do que é um Museu de biologia e, para concluir, é apresentado um vídeo institucional para o grupo conhecer melhor o MBML e seu fundador Augusto Ruschi. Terminada essa primeira parte o grupo vai para o parque acompanhado do monitor e este, em cada ponto de parada, oferece uma breve explicação e responde a perguntas. O percurso total é composto de quatorze pontos, concluindo a visita em aproximadamente uma hora e meia.

Treinamento de estagiários e voluntários

Os estagiários e voluntários destinados à recepção de visitantes e outras atividades do setor de Educação Ambiental do MBML, recebem um treinamento inicial. Quando de sua chegada, os voluntários são instruídos, por escrito, quanto ao funcionamento do setor e ainda sobre o monitoramento. De posse deste material instrucional, o candidato recebe o aprendizado necessário, podendo dirimir dúvidas e questionamentos. Durante este período probatório, os candidatos acompanham as visitas, até então guiadas por monitores experientes, para adaptação à rotina institucional. Depois de aproximadamente trinta dias, o estagiário, já adaptado, monitora um primeiro grupo. Esse monitoramento é avaliado pela equipe mais experiente que irá decidir sobre sua aptidão para exercer a atividade. Em caso negativo, são apontadas as falhas, e o candidato receberá tempo adicional para estudos para uma nova avaliação.

Projeto Jovens Pesquisadores

O projeto Jovens Pesquisadores tem por objetivo organizar grupos de estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas de Santa Teresa, que acompanhados por monitores universitários e orientados por pesquisadores profissionais, passam a conhecer as pesquisas zoológicas existentes no Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML). O projeto objetiva a interação entre o museu e a sociedade, a fim de difundir a ciência em especial as pesquisas desenvolvidas na Mata Atlântica. Os encontros, temáticos, envolvem diversos grupos zoológicos como peixes, répteis, invertebrados, mamíferos, aves, visitas ao herbário e ensaios lúdicos. Conta, ainda, com um tema sobre a desmistificação do cientista denominado “rodada de leitura”.

Projeto Núcleo de Observadores da Natureza (NONA)

O NONA é um grupo de aproximadamente 20 jovens de Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá, selecionados para se tornarem observadores da natureza, repassando as informações adquiridas para um banco de dados, formando assim um sistema de monitoramento de espécies ameaçadas de extinção. Os jovens são capacitados e qualificados, para observação de diferentes grupos de plantas e animais, em especial aves e mamíferos ameaçados de extinção da região Centro Serrana do Estado do Espírito Santo; uso de instrumentos de campo e comportamento em campo. Até a presente data foram realizadas duas capacitações.

Resultados Esperados

Com a inclusão, por convenio com a Prefeitura Municipal de Santa Teresa, de um biólogo e dois bolsistas, ao grupo de seis recepcionistas disponíveis atualmente no Museu, pretende-se realizar um trabalho coordenado para que se atinjam os objetivos específicos descritos acima.

Espera-se, a partir desta base mínima, poder alavancar recursos das instituições de financiamento de pesquisas e educação ambiental do Estado (FAPES, IEMA e outras) para ampliar-se o importante trabalho de Educação Ambiental e Difusão Científica realizado no Museu Mello Leitão.

Impactos

Além dos benefícios na formação de jovens estudantes, dos diferentes níveis de ensino, e de biólogos recém-formados, o programa de Educação Ambiental e Divulgação Científica do Museu têm impacto direto no crescimento de Santa Teresa. Garantindo um fluxo mensal de quatro a seis mil pessoas, causa um impacto positivo no comércio e no turismo local. Divulgando a cidade e tornando-a conhecida como símbolo de cuidados com a natureza.

PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Título do Projeto: Educação Ambiental e Difusão Científica da Biodiversidade da Mata Atlântica no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão – “BIOAÇÃO”.

Proponente do Projeto: Sociedade de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão – SAMBIO

Lista de atividades

- 01 – Coordenação do setor de recepção do MBML e supervisão dos trabalhos de difusão científica.
- 02 – Treinamento de estagiários para monitoria e difusão científica.
- 03 – Visitas Guiadas no pátio do museu.
- 04 – Atividades do Projeto Jovens Pesquisadores
- 05 – Atividades do Núcleo de Observadores da Natureza.

Cronograma:

Atividade	Meses												
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
01													
02													
03													
04													
05													